

Diário 28.9.84

Terrorismo põe em causa acordo de N'Komati

— afirmou Jacinto Veloso

Maputo — Uma delegação da República Popular de Moçambique, chefiada pelo ministro da presidência, Jacinto Veloso, partiu ontem para Pretória para novas conversações com o governo sul-africano.

Segundo Jacinto Veloso, «seis meses depois da assinatura do acordo de N'Komati ainda não se verificam resultados práticos no fim dos actos de violência. Isso pode pôr seriamente em causa o acordo de N'Komati».

A agência noticiosa moçambicana «AIM» noticiou que durante a reunião de ontem, «que se espera que venha a ser decisiva», seriam abordadas questões relativas à aplicação da amnistia aos elementos dos bandos armados que se entreguem com as suas armas, anunciada por Maputo.

No passado mês de Agosto, realizaram-se três reuniões entre delegações moçambicanas e membros do

governo racista de Pretória. Da delegação moçambicana que ontem partiu para Pretória fazem parte, além de Jacinto Veloso, o ministro da Segurança, coronel Sérgio Vieira, o vice-ministro do Interior, Teodato Hunguana, e o comandante da Força Aérea, major-general António Hama Thai.

Samora Machel

O presidente moçambicano Samora Machel afirmou quarta-feira em Maputo que o regime sionista de Tel-Aviv e as autoridades de Pretória não diferem um do outro. Samora Machel disse que ambos os regimes violam os direitos do homem e ofendem a dignidade humana.

As declarações do presidente da República Popular de Moçambique foram feitas durante um encontro com o chefe da representação da OLP na capital moçambicana.